

Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos



Relatório de Progresso

31 de Dezembro 2017

Fundação Calouste Gulbenkian

Índice

Sumário Executivo	3
O Fundo	6
Aplicação do Fundo	7
Princípios Orientadores.....	7
Protocolos.....	8
Áreas de Intervenção.....	9
I. HABITAÇÃO	9
II. ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA.....	12
Agricultura.....	12
Apicultura	15
III. REFORÇO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS.....	16
Unidades de Saúde	17
Instituições sem Fins Lucrativos.....	17
IV. VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO.....	20
Acompanhamento Psicológico em Stress Pós-traumático nas Escolas	21
Rastreios à Visão e Audição nas Escolas.....	22
Comunicação.....	25
Auditoria Independente	25
Anexo I - Organização da Intervenção por Eixos.....	27

Sumário Executivo

Dando continuidade à missão que lhe foi confiada – a gestão de um Fundo de apoio às populações afetadas pelos incêndios – a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) tem procurado dar resposta às solicitações que lhe são dirigidas, bem como às necessidades por si identificadas nestes territórios, desde que enquadradas nos critérios de atribuição definidos nos protocolos assinados com os vários doadores que contribuíram para a constituição deste Fundo.

O Fundo destina-se a apoiar as populações afetadas pelos incêndios de 2017, em particular pelos que tiveram início em 17 de Junho e afetaram gravemente os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertão e Penela.

Composição do Fundo

Entidade Doadora	Montante (€)
Fundação Calouste Gulbenkian	500.000,00
Caixa Geral de Depósitos	50.000,00
Caixa Geral de Depósitos (Conta Solidária)	2.600.975,60
Caixa Geral de Depósitos (Agência de Paris)	58.655,87
EasyJet	30.018,07
Altri	250.000,00
Navigator	250.000,00
Collège Anatole France (Contribuições de alunos)	503,50
TOTAL	3.740.153,04

A aplicação do Fundo tem procurado conjugar a ajuda de pós-emergência às populações com o apoio, em articulação com as entidades locais, a iniciativas e projetos que tenham em vista a melhoria da qualidade de vida das populações e de preparação de um futuro melhor para estes territórios, com oportunidades para quem opte por aqui residir.

Neste quadro, as prioridades das intervenções centram-se na reconstrução e reposição da normalidade e também no reforço da capacidade e qualidade das respostas sociais a nível local e regional, sendo neste relatório agrupadas em quatro grandes áreas de intervenção: (i) Habitação, (ii) Atividades de Subsistência, (iii) Reforço da Capacidade de Resposta das Instituições Locais e (iv) Valorização do Potencial Humano.

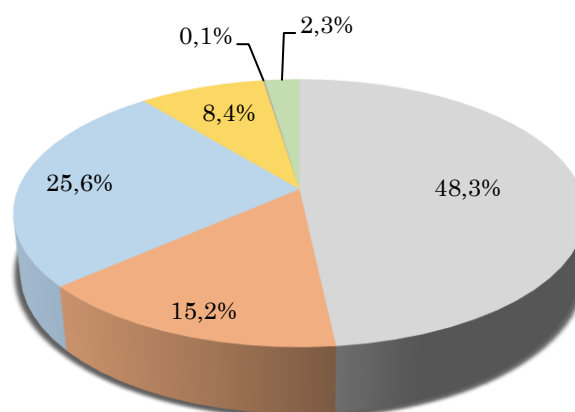
Neste relatório faz-se o ponto de situação dos apoios já concedidos até 31 de dezembro de 2017 que se resume no quadro e gráfico seguintes:

Mapa de Execução do Fundo

FINANCIAMENTOS APROVADOS		
HABITAÇÃO	Rescontrução Habitações	1.232.950,43 €
	<i>Reconstruções Concluídas</i>	89.567,00 €
	<i>Reconstruções em Execução</i>	662.100,56 €
	<i>Reconstruções em Consulta</i>	481.282,86 €
	SUB-TOTAL	1.232.950,43 €
ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA	Reposição de Bens e Equipamentos Agrícolas	351.588,78 €
	Reposição da Atividade Apícola	60.607,69 €
	SUB-TOTAL	412.196,47 €
REFORÇO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS	Equipamentos para Unidades de Saúde	524.322,40 €
	Equipamentos para Instituições sem Fins Lucrativos	172.334,28 €
	<i>Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera</i>	2.229,18 €
	<i>Cercicaper - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Castanheira de Pera</i>	38.031,21 €
	<i>Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim</i>	53.434,89 €
	<i>Associação das Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande</i>	78.639,00 €
	SUB-TOTAL	696.656,68 €
VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO	Rastreios à Visão e Audição dos alunos dos Agrupamentos Escolares	5.000,00 €
	Acompanhamento psicológico e clínico dos alunos com sinais de stress pós-traumático	224.488,00 €
	SUB-TOTAL	229.488,00 €
OUTROS APOIOS		2.865,00 €
ASSISTÊNCIA TÉCNICA		63.548,85 €
TOTAL		2.637.705,43 €

Execução do Fundo por Área de Intervenção

- Habitação
- Atividades de Subsistência
- Reforço da Capacidade de Resposta das Instituições Locais
- Valorização do Potencial Humano
- Outros Apoios
- Assistência Técnica



O Fundo

Logo após serem conhecidas as primeiras consequências da tragédia causada pelos incêndios de junho de 2017 na região de Pedrógão Grande gerou-se um movimento de solidariedade por parte de particulares e de empresas. Na sequência da Fundação Calouste Gulbenkian ter anunciado uma doação para apoio às populações afetadas pelos incêndios, recebeu pedidos de várias entidades para gestão das suas doações para os mesmos fins.

Foi assim constituído um Fundo sob gestão da Fundação com um montante total de 3.740.153,04€, sendo constituído pelos donativos da FCG, Altri, Navigator e EasyJet e pelos donativos angariados pela Caixa Geral de Depósitos (CGD) através de uma conta solidária, para a qual também contribuiu. O donativo que mais recentemente foi confiado à Fundação Calouste Gulbenkian veio dos alunos do Collège Anatole France, em Montataire, que também quiseram contribuir para esta causa.

Quadro 1 - Composição do Fundo

Entidade Doadora	Montante em EUR
Fundação Calouste Gulbenkian	500.000,00
Caixa Geral de Depósitos	50.000,00
Caixa Geral de Depósitos (Conta Solidária)	2.600.975,60
Caixa Geral de Depósitos (Agência de Paris)	58.655,87
EasyJet	30.018,07
Altri	250.000,00
Navigator	250.000,00
Collège Anatole France (Contribuições de alunos)	503,50
TOTAL	3.740.153,04

Neste âmbito, a FCG tem procurado dar resposta às solicitações que lhe são dirigidas, desde que enquadradas nos critérios de atribuição definidos nos protocolos assinados com os doadores. Estes protocolos estabelecem o âmbito de aplicação dos fundos doados e tiveram em conta a análise das necessidades identificadas nos

concelhos atingidos, não só em termos da ajuda de emergência mas também ao nível do reforço das capacidades locais e regionais e da qualidade das respetivas respostas às necessidades sociais das populações.

Aplicação do Fundo

Princípios Orientadores

A primeira preocupação dos doadores, bem como de todas as entidades envolvidas, foi assegurar que as pessoas afetadas direta ou indiretamente pelos incêndios fossem apoiadas nas suas necessidades mais imediatas e na reposição dos bens necessários ao restabelecimento da normalidade possível no seu dia-a-dia.

Porém, as dinâmicas comunitárias, já fragilizadas pelo peso da interioridade, a dispersão dos aglomerados populacionais, o envelhecimento e a pobreza da população foram fortemente afetadas pela perda de referências e pela interrupção das rotinas diárias das populações, que funcionavam como elemento estruturante das comunidades.

Por estas razões e ainda pelo facto de os impactos de uma tal tragédia só se virem a sentir muito tempo depois como é o caso, por exemplo, das consequências do trauma, do *stress* pós-traumático ou o impacto da destruição da floresta na economia e na demografia destes territórios, tornou claro que as consequências da tragédia permaneceriam no território depois da satisfação das necessidades mais imediatas, pelo que importaria assegurar que, após a aplicação dos fundos de apoio e a desmobilização do movimento de solidariedade e voluntariado, as organizações locais, as populações e o território fiquem capacitadas e dotados de recursos que lhes permitam continuar em frente e acreditar na sua capacidade de se reerguerem.

Nesta linha, a Fundação tem procurado aplicar os recursos que lhe foram confiados de uma forma que procura conjugar a ajuda de pós-emergência às populações com o apoio, em articulação com as entidades locais, a iniciativas e projetos que tenham em vista a melhoria da qualidade de vida das populações e de

preparação de um futuro melhor para estes territórios, com oportunidades para quem opte por aqui residir.

Protocolos

No âmbito do financiamento da reconstrução de casas de habitação permanente, seu apetrechamento e recheio, e reposição de bens e equipamentos agrícolas a pequenos agricultores que desenvolvem uma atividade de subsistência nos concelhos afetados pelos incêndios ocorridos no mês de junho - Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã -, a Fundação assinou os seguintes protocolos:

- Com o Instituto de Segurança Social, enquanto entidade que preside ao Conselho de Gestão do Fundo REVITA, em 17 de julho, com vista ao estabelecimento de mecanismos de colaboração, onde ficou acordado que o Revita, com o suporte técnico da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro) asseguraria a sinalização das necessidades e a verificação do cumprimento dos requisitos de elegibilidade por parte dos pedidos/candidaturas a apoios, bem como a coordenação das intervenções dos vários fundos públicos e privados constituídos para estes fins
- Com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em 4 de agosto, que estabelece os termos da parceria entre estas duas entidades que se comprometeram a articularem entre si e a conjugarem esforços, ao nível técnico e financeiro, na aplicação dos recursos para financiar as tipologias de apoios referidos atrás. Ficou definido que o financiamento dos apoios concedidos neste âmbito são assegurados em partes iguais pelo fundo sob gestão da UMP e pelo fundo sob gestão da FCG, dentro dos limites de disponibilidades de cada um deles.

Outras tipologias de apoios concedidos nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã e quaisquer apoios concedidos noutros concelhos afetados por vagas de incêndios posteriores são financiados integralmente pelo Fundo sob gestão da FCG ou em parceria com outros doadores que não a UMP.

Áreas de Intervenção

Neste enquadramento, entendeu-se que a reconstrução e reposição das perdas se concentraria essencialmente na reconstrução e reabilitação das casas de 1ª habitação destruídas ou danificadas pelos incêndios e na reposição de bens e equipamentos agrícolas e que a preparação para um futuro com qualidade de vida e oportunidades para estas populações passaria pelo fortalecimento das organizações e instituições locais, dotando-as de capacidade e qualidade da resposta às necessidades sociais das populações, e pela valorização do potencial humano, designadamente no que se refere ao desenvolvimento equilibrado de crianças, à formação e capacitação de jovens e de lideranças locais ou ao combate da solidão.

Nestes termos, o ponto de situação, organizado por áreas de intervenção, é o seguinte:

I. HABITAÇÃO

As casas cuja reconstrução tem financiamento do Fundo sob gestão da FCG integraram 3 listas remetidas pela CCDR-Centro, depois de aprovadas pela Comissão de Gestão do REVITA correspondentes a casas de 1ª habitação destruídas, total ou parcialmente, pelos incêndios e um pedido da Câmara Municipal de Pedrógão Grande para cofinanciamento da construção de uma habitação adaptada para uma família em que um dos membros sofreu queimaduras gravíssimas que lhe condicionarão fortemente a mobilidade:

- 40 habitações nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã, integradas numa 1ª lista, enviada a 20 de setembro pela CCDR Centro com o pedido de financiamento pela parceria UMP | FCG,
- 5 habitações no concelho de Mação integradas na 2ª lista enviada a 7 de novembro pela CCDR Centro com o pedido de financiamento pela pelo Fundo sob gestão da FCG,

- 1 habitação em Pedrógão Grande enviada a 4 de dezembro pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande, com o pedido de cofinanciamento para a construção de raiz de uma residência adaptada para uma família em que um dos elementos sofreu queimaduras de tal forma graves que ainda se encontra internado em Valencia e que ficará com enormes problemas de mobilidade (esta construção é financiada por uma parceria alargada onde participam vários doadores),
- 8 habitações em Pedrógão Grande que integraram uma 3ª lista enviada a 6 de dezembro pela CCDR Centro com o pedido de financiamento pela parceria UMP|FCG.



Figura 1- Habitação destruída pelo incêndio, em Pedrógão Grande, para reconstrução total

Quadro 2 – Reconstruções por tipologia, por concelho

Concelho	Reconstruções Totais	Reconstruções Parciais	Anexos	TOTAL
Pedrógão Grande	12	11	3	26
Castanheira de Pera	1	13	-	14
Figueiró dos Vinhos	3	-	-	3
Pampilhosa da Serra	2	-	-	2
Góis	-	1	-	1
Sertã	-	1	-	1
Penela	2	-	-	2
Mação	2	3	-	5
TOTAL	22	29	3	54

Estas intervenções encontram-se em fases distintas de execução como se vê no Quadro 3.

Quadro 3 – Reconstruções com financiamento do Fundo, por fase de execução

Concelho	Reconstruções concluídas	Reconstruções em Execução	Reconstruções em Consulta	TOTAL
Pedrógão Grande	10	7	9	26
Castanheira de Pera	12	2	-	14
Figueiró dos Vinhos	-	3	-	3
Pampilhosa da Serra	-	1	1	2
Góis	-	1	-	1
Sertã	1	0	-	1
Penela	-	2	-	2
Mação	-	2	3	5
TOTAL	23	18	13	54

O montante dos investimentos já aprovados em obras de reconstrução e de reabilitação de habitações e respetivos projetos técnicos totaliza 2.233.061,11 €, de acordo com o quadro seguinte:

Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos
Incêndios

RELATÓRIO DE PROGRESSO

Quadro 4 – Investimentos aprovados para a reconstrução de habitações,
desagregados por concelho

Concelho	Custo total Aprovado	Financiamento Fundo FCG
Pedrógão Grande	1 044 394,07 €	528 447,04 €
Castanheira de Pera	191 635,88 €	95 817,94 €
Figueiró dos Vinhos	421 993,26 €	210 996,63 €
Pampilhosa da Serra	136 046,06 €	68 023,03 €
Góis	20 015,79 €	10 007,90 €
Sertão	5 104,50 €	2 552,25 €
Penela	193 531,82 €	96 765,91 €
Mação	220 339,74 €	220 339,74 €
TOTAIS	2 233 061,11 €	1 232 950,43 €

II. ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA

Uma das necessidades primeiramente reportadas pelas populações afetadas foi a da reposição de bens e equipamentos agrícolas e florestais para garantir a continuidade de atividades de subsistência que são fundamentais para a maioria destas famílias, não só como complemento dos rendimentos do trabalho ou das pensões, mas também como forma de identidade e sentido de pertença ao lugar e de estruturação das rotinas diárias.

Neste âmbito, têm sido essencialmente viabilizados apoios para a reposição da capacidade de manutenção de atividades agrícolas e apícolas de subsistência.

Agricultura

Os apoios aprovados neste âmbito destinam-se objetivamente à reconstituição ou reposição do potencial produtivo das explorações agrícolas danificadas, por efeito da catástrofe natural, nos ativos fixos tangíveis e ativos biológicos do seu capital produtivo, correspondente a animais, plantações plurianuais, máquinas, equipamentos, armazéns e outras construções de apoio à atividade agrícola, por forma a acelerar o restabelecimento da produção.

Os pedidos de apoio aprovados pela parceria UMP | FCG foram endereçados pela Unidade de Missão para a Valorização do Pinhal Interior (UMVI), pela Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra e pela Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera com uma lista validada pela Câmara Municipal:

- A Unidade de Missão para a Valorização do Pinhal Interior (UMVI) solicitou que a parceria UMP|FCG assegurasse o apoio aos agricultores de Góis, Pampilhosa da Serra, Penela e Sertã que oportunamente tinham formalizado declarações de perdas de bens e equipamentos de suporte à sua economia de subsistência, com valores entre 1.053,30€ e 5.000€, à semelhança do que o Fundo Revita estava a fazer para os agricultores de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. Este apoio beneficia 233 agricultores e atinge o montante de 583.096,80€, repartido em partes iguais pela UMP e pela FCG. As transferências tem estado a ser efetuadas à medida que os IBAN dos beneficiários vão sendo identificados pela Unidade de Missão e enviados à parceria.

- Foram também apoiados 13 agricultores de Castanheira de Pera que não tinham recebido apoio do Fundo Revita, identificados pela Santa Casa da



Misericórdia de Castanheira de Pera, com validação da respetiva Câmara Municipal. Este apoio representa um investimento total 73.480,76€ em aquisições de equipamentos, financiados em partes iguais pela UMP e pela FCG.

Figura 2 - Entrega de alfaías agrícolas em Castanheira de Pera

- Foi ainda atribuído um subsídio no montante de 23.300€ para aquisição de mangueiras e tubos para transporte de água e rega para as hortas. Este pedido foi remetido à FCG pela Pampimel, tendo todo o processo sido validado e mediado pela Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, que articulou com as

juntas de freguesia a distribuição das mangueiras e tubos. Este apoio vai beneficiar um grande número de agricultores (a 31 de dezembro não estava concluída a distribuição e instalação dos tubos pelo que ainda não se conhece exatamente o número de agricultores beneficiados).



Figura 3 - Mangueiras para transporte de água e rega na Pampilhosa da Serra

Quadro 5 – Apoios aprovados para agricultores, por concelho

Concelho	Custo total aprovado	Financiamento Fundo FCG
Castanheira de Pera	73.480,76 €	36.740,38 €
Pampilhosa da Serra	199.019,80 €	111.159,90 €
Góis	243.382,20 €	121.691,10 €
Sertã	135.497,40 €	67.748,70 €
Penela	28.497,40 €	14.248,70 €
TOTAL	679.877,56 €	351.588,78 €

Apicultura

Mais de 70% das culturas agrícolas dependem do serviço de polinização para uma produção de qualidade e quantidade sendo as abelhas os agentes mais adaptados, mais eficientes e, portanto, os mais importantes a realizarem essa tarefa na natureza. Sem as abelhas, tanto a renovação das matas e florestas, como a produção mundial de frutas e grãos ficariam comprometidas e o equilíbrio dos ecossistemas e da biodiversidade sofreria um sério impacto o que afetaria diretamente o ser humano.

Por outro lado, a apicultura constitui uma atividade económica relevante nos concelhos afetados pelos incêndios, com um contributo importante para a economia familiar e para complemento de pensões de reforma muito baixas pois gera o comércio dos produtos das abelhas como o mel, cera, geleia real, própolis, rainhas e enxames.

Em resultado dos incêndios arderam milhares de colmeias e cortiços e morreram milhões de abelhas e as que sobreviveram ficaram seriamente ameaçadas pela falta de alimento pois a maior parte dos apiários ficou com a flora em seu redor reduzida a cinzas. Para minimizar esta ameaça os apicultores tiveram de deslocar as colmeias para outros territórios ou, em alternativa, tiveram e continuam a ter de alimentar as abelhas no local artificialmente até o coberto vegetal estar minimamente recomposto. Como a maior parte dos apicultores não tem capacidade para fazerem face a este encargo foi necessário rapidamente mobilizar apoios para garantir a sobrevivência das abelhas e a continuidade da atividade naquelas zonas. Consciente deste problema e da sua gravidade a Fundação foi uma das primeiras entidades a disponibilizar apoio para a alimentação artificial dos enxames, tendo até à data atribuído subsídios no montante total de 60.607,69€ destinados essencialmente à aquisição de alimento sólido para abelhas e ao apoio de iniciativas de revitalização da atividade apícola que inclui ações de formação para os apicultores, a distribuição de enxames e a instalações de novos apiários, o que permitiu já chegar a:



300

Apicultores apoiados



35.000 Kg

Alimento distribuído



3.750

Enxames alimentados



Figura 4 - Entrega de colmeias em Pedrogão Grande. Fotografia: BeeRural

III. REFORÇO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS

São bem conhecidas as carências e as dificuldades com que se debatem as instituições locais, um pouco por todo o país, mesmo em condições normais de funcionamento. Em situações de pós-emergência como aquela que hoje se vive nos territórios afetados pelos incêndios muitas destas instituições só não entram e rotura porque os técnicos se desdobram em esforços para conseguirem dar resposta a uma população que ficou mais fragilizada e a necessitar de mais cuidados depois dos incêndios. Assim, e porque se entende que o apoio às vítimas diretas e indiretas dos incêndios passa também por assegurar que as respostas e serviços de proximidade estão disponíveis, tem havido a preocupação de identificar as carências existentes e

procurar colmatá-las, contribuindo para deixar no território uma capacidade de resposta reforçada e mais qualificada.

Unidades de Saúde

Entre 17 de junho e 16 de outubro e em resultado dos incêndios ficaram feridas com mais ou menos gravidade mais de 3.000 pessoas, principalmente com queimaduras ou com problemas nas vias respiratórias, encontrando-se ainda algumas delas internadas em Unidades de Saúde ou de Cuidados Continuados. Acresce ainda o impacto que estas tragédias tem na saúde mental das pessoas que a viveram de perto. Uns e outros continuarão a necessitar de cuidados de saúde especializados e de proximidade o que exige mais equipamentos e maior capacidade de mobilidade dos meios. Assim, foram identificadas as necessidades dos Centros de Saúde dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã e da Unidade de Queimados do Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra e depois de triadas aquelas que se consideraram prioritárias para assegurar qualidade no apoio àquelas populações, foi decidido financiar a aquisição dos equipamentos mais imprescindíveis.

Instituições sem Fins Lucrativos

Nestes territórios a sociedade civil é frágil sendo muito reduzido o número de associações, cooperativas e IPSS cujo papel é, no entanto, muito relevante no apoio às populações que servem. Como já foi referido, este é um território envelhecido e com poucos recursos, com povoações dispersas e com redes de proximidade fragilizadas ou mesmo inexistentes havendo, por conseguinte, muitas pessoas em situação de grande isolamento o que as torna totalmente dependentes dos apoios prestados por aquelas instituições. Assim, também nestes casos tem havido a preocupação de identificar necessidades para as quais não tem sido possível encontrar financiamentos, tendo sido já aprovados os seguintes apoios:

- Cercicaper. Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Castanheira de Pera é uma instituição sem fins lucrativos que presta a pessoas com deficiência e às suas famílias e também a famílias de risco e desfavorecidas socialmente, residentes naquele concelho e nos

concelhos limítrofes. Dadas as características das pessoas apoiadas é fundamental que a instituição disponha de um meio de transporte operacional de pessoas em cadeiras de rodas tendo sido aprovado um subsídio a esta instituição para aquisição desse equipamento.

- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim que presta socorro e apoio às populações desta região onde se incluem 5 freguesias do Município da Sertã, abrangendo uma área aproximada de 178 Km² que foi seriamente devastada pelos incêndios. Dá apoio a uma população de aproximadamente 5.000 pessoas dentro da sua área de intervenção direta, apoiando ainda os concelhos limítrofes, em especial Oleiros e Vila de Rei, também muito afetados nos últimos incêndios de outubro de 2017. Os serviços prestados centram-se particularmente no transporte de doentes de, e para as unidades de saúde, num território com aglomerados populacionais dispersos e, frequentemente, de acessos difíceis. De referir também que os cuidados de saúde primários são insuficientes na região, implicando, por exemplo, deslocações superiores a 150 Km para que o doente possa realizar um Raio-X. Para a prestação destes serviços a associação dispõe de uma ambulância com 20 anos que exige manutenção com custos muito elevados. Por se considerar que esta ambulância não tem as condições hoje exigíveis para prestar apoio de qualidade aos doentes foi decidido financiar a aquisição de uma ambulância nova e devidamente equipada.
- Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera tem desempenhado um papel muito importante no apoio às vítimas dos incêndios e aos seus familiares, não só diretamente mas também na sinalização de situações de emergência. O subsídio já concedido a esta instituição foi para a aquisição de uma cadeira de rodas elétrica adaptada para um residente em Castanheira de Pera cuja habitação ficou muito danificada no incêndio.



Figura 5 - – Entrega de cadeira de rodas elétrica adaptada, em Castanheira de Pera

- Associação das Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande (AVIPG)

Na sequência dos incêndios de Pedrógão Grande um grupo de familiares de vítimas organizaram-se e constituíram esta associação que, entretanto, já foi declarada de utilidade pública.

A AVIPG tem vindo a desempenhar um papel central e insubstituível na defesa dos direitos das vítimas e dos seus familiares, procurando que os mesmos sejam assegurados. Tem conseguido também mobilizar as populações locais para o desenvolvimento de estratégias de autoproteção e resiliência para estarem preparados para, no futuro, terem a capacidade de reagirem adequadamente a eventuais catástrofes ou situações de emergência.

Tem também em curso a conceção de projetos que contribuam para a construção de um futuro para esta região mais sustentável e com maior controle de riscos. Para esta associação foi aprovado um apoio centrado na reabilitação e equipamento da antiga escola primária da aldeia de Figueira,



na Freguesia de Vila Facaia, em Pedrógão Grande para a instalação da sua sede que foi inaugurada no dia 25 de dezembro por Sua Excelência o senhor Presidente da República.



Figura 6 - Plantação de árvore, na Inauguração da Sede da AVIPG

IV. VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO

Uma análise sociodemográfica destes territórios revela um tecido social muito envelhecido e uma dinâmica económica muito frágil e dependente do consumo local. Se não se investir na capacitação dos mais jovens e na sua vinculação a este território o risco de aceleração e agravamento da tendência de desertificação será enorme e, como está provado, esse fenómeno tem sido apontado como uma das causas para o aumento do risco de incêndio.

A tragédia que assolou esta região chamou a atenção do país para as carências destes territórios e mobilizou a solidariedade e a generosidade dos portugueses para ajudar estas populações mas importa perceber que, nesta fase de luto e reconstrução, há a oportunidade de valorizar e potenciar a identidade destas regiões, reforçar o sentido de comunidade das populações e a sua capacidade para se envolverem nas soluções dos seus próprios problemas e limitações, criar condições e estímulos para a emergência de lideranças locais, redefinir vocações dos territórios e lançar as bases para que, a médio prazo, estes territórios sejam mais fortes.

Neste âmbito considerou-se primeira prioridade facilitar e contribuir para o desenvolvimento equilibrado das crianças e jovens residentes nestes territórios, tendo já sido lançados dois projetos financiados pelo Fundo sob gestão da Fundação:

Acompanhamento Psicológico em Stress Pós-traumático nas Escolas

Nas visitas aos concelhos afetados pelos incêndios de junho e nos contactos estabelecidos percebeu-se que haveria alterações comportamentais de algumas crianças que poderiam, eventualmente, ser sinais de reações psicológicas resultantes da catástrofe e da experiência assustadora por que passaram e do ambiente de luto e de perda que se lhe seguiu. Apesar destas reações serem “normais”, e embora a maior parte das vítimas de catástrofes naturais não apresentem danos psicológicos importantes a longo prazo, alguns destes alunos e suas famílias poderão desenvolver sintomas incapacitantes que fazem parte de uma condição conhecida como “transtorno de *stress* pós-traumático”. Nos casos mais graves, este transtorno pode ser acompanhado de depressão, quadros de ansiedade, abuso de álcool e de outras substâncias, com grande prejuízo para a vida pessoal, escolar e profissional.

Para prevenir a evolução dos quadros mais graves entendeu-se pertinente avaliar as crianças e assegurar um acompanhamento clínico continuado aos que dele necessitarem e às suas famílias. Para facilitar e enquadrar uma iniciativa deste tipo foi decidido localizá-la nos Agrupamentos Escolares dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, e Sertão por ser aí que diariamente se concentram as crianças, tendo sido solicitado à EPIS, Empresários para a Inclusão Social, que assegure a coordenação operacional desta intervenção que conta com a colaboração do Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, responsável pela sua coordenação técnica e científica. Foi também este Centro de Investigação que desenvolveu os instrumentos de triagem das crianças que apresentam sinais a ter em consideração e que assegura a formação e o acompanhamento dos psicólogos clínicos que, em cada Agrupamento de Escolas, aplicam os instrumentos de triagem e acompanham as crianças sinalizadas e as suas famílias até ao final do verão de 2018.

Rastreios à Visão e Audição nas Escolas

A educação de qualidade é o pilar fundamental em qualquer projeto de desenvolvimento de uma comunidade, sendo fundamental nestes territórios melhorar os padrões médios de desempenho escolar; sabendo que muitas vezes as dificuldades sentidas pelos alunos têm origem em problemas de saúde tais como défices de visão e de audição, problemas de saúde oral ou de saúde mental, uma forma de contribuir para que as crianças destes concelhos possam tirar o melhor partido das suas capacidades individuais será sinalizar os casos em que, por falta de acompanhamento, essas situações aconteçam.

É de assinalar que grande parte dos Centros de Saúde do interior do país não contam com o apoio de médicos especialistas em áreas como, por exemplo, a Oftalmologia ou a Pediatria e as famílias não tem condições para procurarem esse acompanhamento nas grandes cidades. A visão e a audição são fundamentais no processo de aprendizagem e a deteção e correção precoce de patologias permite prevenir danos que podem comprometer o desempenho escolar.

Com o projeto “ Bem Ouvir e Ver para Melhor Aprender”, implementado com a colaboração e experiência do Rotary Club da Estrela e o apoio técnico das Escolas Superiores de Tecnologias da Saúde de Coimbra e de Lisboa iniciaram-se os rastreios à visão e audição dos alunos do pré-escolar e do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico dos Agrupamentos Escolares destes concelhos, com posterior consulta de especialidade para os casos sinalizados. O projeto iniciou-se, ainda em 2017, com o rastreio à audição no Agrupamento Escolar de Pedrógão Grande, realizado pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra tendo sido observadas 140 crianças do pré-escolar e do 1º e 2ª ciclo. Em janeiro serão rastreadas



as crianças do 3º ciclo e realizadas as consultas de especialidade, para as crianças a quem tenham sido identificado algum problema. De assinalar que este processo é acompanhado pelo Centro de Saúde.

*Figura 7 - – Rastreio Auditivo no Agrupamento
Escolar de Pedrógão Grande*

No Quadro 6 apresenta-se uma visão geral dos financiamentos aprovados e pagamentos efetuados:

Quadro 6 – Resumo da Execução do Fundo

	TOTAL APROVADO	ORIGEM DO FINANCIAMENTO		PAGAMENTOS REALIZADOS	
		Fundo UMP	Fundo FCG	Fundo UMP	Fundo FCG
Resconstrução Habitações	2 233 061,11 €	1 000 110,69 €	1 232 950,43 €		
<i>Reconstruções Concluídas</i>	179 134,00 €	89 567,00 €	89 567,00 €		
<i>Reconstruções em Execução</i>	1 284 608,49 €	622 507,92 €	662 100,56 €		
<i>Reconstruções em Consulta*</i>	769 318,62 €	288 035,76 €	481 282,86 €		
SUB-TOTAL	2 233 061,11 €	1 000 110,69 €	1 232 950,43 €	161 730,46 €	128 083,70 €
Reposição de Bens e Equipamentos Agrícolas	679 877,56 €	328 288,78 €	351 588,78 €		
Reposição da Atividade Apícola	60 607,69 €	-	60 607,69 €		
SUB-TOTAL	740 485,25 €	328 288,78 €	412 196,47 €	101 667,88 €	134 542,57 €
Unidades de Saúde	524 322,40 €		524 322,40 €		
Instituições sem Fins Lucrativos	172 334,28 €		172 334,28 €		
<i>Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera</i>	2 229,18 €		2 229,18 €		
<i>Cercicaper</i>	38 031,21 €		38 031,21 €		
<i>Bombeiros Carnache do Bonjardim</i>	53 434,89 €		53 434,89 €		
<i>Associação das Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande</i>	78 639,00 €		78 639,00 €		
SUB-TOTAL	696 656,68 €	0,00 €	696 656,68 €		448 468,77 €
Rastreios à Visão e Audição nas Escolas	5 000,00 €	-	5 000,00 €		
Acompanhamento Psicológico em Stress Pós-traumático nas	224 488,00 €	-	224 488,00 €		
SUB-TOTAL	229 488,00 €	0,00 €	229 488,00 €		1 095,00 €
Outros Apoios	2 865,00 €	-	2 865,00 €		2 865,00 €
Assistência Técnica	94 298,85 €	30 750,00 €	63 548,85 €	24 600,00 €	46 328,85 €
TOTAL	3 996 854,89 €	1 359 149,47 €	2 637 705,43 €	287 998,34 €	761 383,89 €

Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios

RELATÓRIO DE PROGRESSO

Comunicação

A recuperação das áreas afetadas pelos incêndios continua a suscitar muitas solicitações e perguntas da Comunicação Social, especialmente no momento em que se assinalaram os seis meses passados sobre os acontecimentos. Durante os meses de novembro e dezembro, o departamento de comunicação respondeu aos vários pedidos dos jornalistas e apresentou os dados mais recentes da intervenção, referindo a ação de todos os parceiros deste Fundo. No *site* gulbenkian.pt foi também criado um espaço de “prestação de contas” que indica o que já foi feito e em que áreas. Este espaço é atualizado com os dados dos relatórios mensais, depois de aprovados pelo Conselho de Administração da Fundação. Ao público, através de *email*, *Facebook* ou telefone, foram prestadas informações sobre a obtenção de recibos comprovativos de entrega de donativos.

Auditoria Independente

A Fundação, em articulação com a União das Misericórdias, lançou um processo de consulta à Deloitte, Ernst Young, KPMG e PricewaterhouseCoopers (PwC) para a verificação da conformidade das regras emanadas do Governo e dos procedimentos internos instituídos, com especial destaque para os seguintes aspetos:

- Movimentos financeiros da conta bancária associada (confirmação dos valores recebidos e de todos os pagamentos efetuados);
- Movimentos financeiros de utilização das verbas no âmbito da União das Misericórdias Portuguesas;
- Processo de decisão sobre os projetos a apoiar (forma como está instruído, o trabalho da comissão de gestão criada para o efeito, a consistência entre as decisões e os fluxos financeiros, etc.);
- Processo de acompanhamento no terreno da utilização das verbas;
- Confirmação final da bondade de todo o processo.

A Fundação e a União das Misericórdias selecionaram a proposta apresentada pela PwC por ser a mais completa. Na 1ª semana de outubro a auditora iniciou, em

regime *pro bono*, o processo de verificação da aplicação dos fundos de apoio às populações afetadas pelos incêndios.

Relativamente aos primeiros relatórios, de setembro e outubro, foi emitida pela auditora uma “*management letter*” com recomendações de melhoria dos processos. Será emitido um parecer sobre o presente relatório e um relatório final de auditoria.



Anexos

Anexo I - Organização da Intervenção por Eixos

As intervenções através deste fundo estão organizadas em dois eixos:

O **Eixo 1** integra todas as intervenções realizadas em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas. Os financiamentos das intervenções aprovadas no âmbito desta parceria são repartidos em partes iguais pelos fundos geridos por cada um dos parceiros, UMP e FCG.

O âmbito territorial do protocolo com a UMP está limitado aos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertão e Penela e a tipologia de investimentos previstos é essencialmente a reconstrução e reabilitação de casas de 1ª habitação, anexos, tanques, muros e vedações, os recheios das habitações intervencionadas e o apoio aos agricultores para a recuperação da economia de subsistência, designadamente para aquisição de bens e equipamentos agrícolas e florestais.

Os financiamentos das intervenções enquadradas neste eixo são suportados em 50 % pelo fundo gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. A execução dos apoios no âmbito do Eixo 1 está discriminada no quadro A 1.1:

Quadro A1.1 – Mapa de Execução do Eixo 1

			Fontes de Financiamento		Financiamentos Pagos		
EXO 1		INVESTIMENTO APROVADO	FUNDO UMP	FUNDO FCG	FUNDO UMP	FUNDO FCG	TOTAL PAGO
HABITAÇÃO	Reconstrução Habitações	2 061 721,37 €	1 030 860,69 €	1 030 860,69 €	161 730,46 €	128 083,70 €	289 814,16 €
	<i>Reconstruções Concluídas</i>	<i>179 134,00 €</i>	<i>89 567,00 €</i>	<i>89 567,00 €</i>			
	<i>Reconstruções em Execução</i>	<i>1 245 015,85 €</i>	<i>622 507,92 €</i>	<i>622 507,92 €</i>			
	<i>Reconstruções em Consulta</i>	<i>576 071,52 €</i>	<i>288 035,76 €</i>	<i>288 035,76 €</i>			
	<i>Assistência técnica</i>	<i>61 500,00 €</i>	<i>30 750,00 €</i>	<i>30 750,00 €</i>			
ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA	Reposição de Bens e Equipamentos Agrícolas	656 577,56 €	328 288,78 €	328 288,78 €	101 667,88 €	101 667,88 €	203 335,76 €
	<i>Alfaías - Castanheira Pera</i>	<i>73 480,76 €</i>	<i>36 740,38 €</i>	<i>36 740,38 €</i>			
	<i>Alfaías - 1º pedido UMVI</i>	<i>181 801,50 €</i>	<i>90 900,75 €</i>	<i>90 900,75 €</i>			
	<i>Alfaías - 2º pedido UMVI</i>	<i>401 295,30 €</i>	<i>200 647,65 €</i>	<i>200 647,65 €</i>			
TOTAL		2 718 298,93 €	1 359 149,47 €	1 359 149,47 €	263 398,34 €	229 751,58 €	493 149,92 €

Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos
Incêndios

RELATÓRIO DE PROGRESSO

No **Eixo 2** incluem-se as intervenções que não se enquadram no acordo estabelecido com a UMP, designadamente os apoios ao reforço das capacidades de resposta locais e regionais para satisfação das necessidades sociais das pessoas, sobretudo daquelas que mais gravemente foram afetadas pelos incêndios, ou iniciativas que tenham em vista identificar, caracterizar e do potencial humano das zonas afetadas.

A execução dos apoios no âmbito dom **Eixo 2** está discriminada no quadro A1.2:

Quadro A1.2 – Mapa de Execução dom Eixo 2

EXO 2		INVESTIMENTO TOTAL APROVADO	Financiamento FUNDO FCG	Montante Pago
HABITAÇÃO	Reconstrução de Habitações	232 839,74 €	232 839,74 €	0,00 €
	<i>Reconstrução de 5 habitações em Mação</i>	<i>220 339,74 €</i>	<i>220 339,74 €</i>	
	<i>Cofinanciamento da Casa da Patricia - Pedrógão Grande</i>	<i>12 500,00 €</i>	<i>12 500,00 €</i>	
ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA	Atividades de Subsistência	83 907,69 €	83 907,69 €	59 088,81 €
	<i>Alfaias - Migueiras para agricultores de Pampilhosa da Serra</i>	<i>23 300,00 €</i>	<i>23 300,00 €</i>	
	<i>Reposição da Atividade Apícola</i>	<i>60 607,69 €</i>	<i>60 607,69 €</i>	
	<i>Pampimel</i>	<i>35 750,00 €</i>	<i>35 750,00 €</i>	
	<i>Apflor</i>	<i>15 283,00 €</i>	<i>15 283,00 €</i>	
	<i>Camara Municipal de Seia/ Ass. Apicultores Parque Natural da Serra da Estrela</i>	<i>9 574,69 €</i>	<i>9 574,69 €</i>	
REFORÇO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS	Reforço da Capacidade de Resposta	696 156,68 €	696 156,68 €	448 468,77 €
	<i>Unidades de Saúde</i>	<i>524 322,40 €</i>	<i>524 322,40 €</i>	
	<i>Instituições sem Fins Lucrativos</i>	<i>171 834,28 €</i>	<i>171 834,28 €</i>	
	<i>Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera</i>	<i>2 229,18 €</i>	<i>2 229,18 €</i>	
	<i>Cercicaper</i>	<i>38 031,21 €</i>	<i>38 031,21 €</i>	
	<i>Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim</i>	<i>53 434,89 €</i>	<i>53 434,89 €</i>	
	<i>Associação das Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande</i>	<i>78 139,00 €</i>	<i>78 139,00 €</i>	
VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO	Valorização do Potencial Humano	229 488,00 €	229 488,00 €	1 095,00 €
	<i>Rastreios à Visão e Audição nas Escolas</i>	<i>5 000,00 €</i>	<i>5 000,00 €</i>	
	<i>Acompanhamento Psicológico em Stress Pós-traumático nas Escolas</i>	<i>224 488,00 €</i>	<i>224 488,00 €</i>	
OUTROS APOIOS		2 865,00 €	2 865,00 €	2 865,00 €
ASSISTÊNCIA TÉCNICA		32 798,85 €	32 798,85 €	21 728,00 €
TOTAL		1 278 055,96 €	1 278 055,96 €	533 245,58 €